

apem
NEWSLETTER

MARÇO 2022



NEWS

| Editorial

Nós por cá

Formação CFAPEM

Fórum 23

APEM no II Encontro de Educação do Concelho de Cantanhede

ISME Online Coffee - Mental health and wellbeing for music educators

Apresentação do livro “Democratização da educação artística”

Podcast *À mesa não se canta*

EuDaMus (Dia Europeu da Música na Escola)

Área de sócios – novidades

| 50 Anos APEM

| Tecnologias na Música

| Cantar Mais

| Releituras... por Eduardo Lopes

| Internacional

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Passados e futuros

Há 50 anos, professores de música e músicos iluminados pela própria força da música criaram a APEM, compreendendo o papel que a música teria na educação e a diferença que uma associação poderia trazer a um universo musical artístico e educativo, também ele a necessitar de quase tudo.

Há precisamente dois anos, em março de 2020 neste editorial, escrevemos sobre a inimaginável situação de pandemia com que nos defrontámos, as recomendações da UNESCO sobre o ensino à distância e sobre o quê e o como fazer música na educação nesta situação.

Em 2021 foi publicado um novo Relatório Global da UNESCO “Reimaginar os nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação”¹ na sequência de outros relatórios publicados em momentos chave de transformações sociais mundiais, com o objetivo de se repensar o papel da educação. António Nóvoa, então embaixador de Portugal na UNESCO, presidiu à Comissão de investigação e redação deste relatório. Nóvoa refere duas mensagens essenciais deste relatório²: primeiro a ideia dos “juntos”, ou seja, a educação tem que promover a capacidade de estarmos *juntos*, de aprendermos *juntos*, de trabalharmos juntos, de vivermos juntos em paz uns com os outros, e também em paz com a terra que é um elemento também central no relatório. É o princípio de que precisamos de um novo humanismo, o humanismo com os outros e com o planeta. A outra ideia é a de que precisamos de um novo contrato da educação, isto é, a necessidade de um novo tipo de educação, muito mais aberto, muito mais diversificado, com escolas diferentes, com espaços diferentes, com atividades diferentes, com dinâmicas de colaboração e dinâmicas de investigação. Porque a ideia de uma escola fechada, com a pedagogia centrada na sala de aula através da lição do professor já não serve para o século XXI. É toda uma realidade nova que se abre hoje à educação onde está também o digital, mas não apenas nem sobretudo o digital, segundo Nóvoa.

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Passados e futuros

E de repente, em final de fevereiro de 2022, outro inimaginável, uma guerra na Europa, que veio fazer estremecer tudo o que mais seguro poderíamos imaginar: um futuro de paz.

Tudo pode ser posto em causa, perante o nosso mundo que está num ponto de viragem, como está também referido no relatório da UNESCO e que citamos:

“...estamos no ponto de nossa história coletiva em que temos o maior acesso de sempre ao conhecimento e às ferramentas que nos permitem colaborar. O potencial para envolver a humanidade na criação de futuros melhores juntos nunca foi tão grande.”

E, no entanto, o mundo virou aqui mesmo ao lado e isso coloca-nos de novo numa incerteza ainda maior, uma vez que a alteração da ordem internacional tem inevitavelmente repercussões no nosso quotidiano quando as prioridades políticas europeias se vão centrar nas defesas militares e securitárias dos estados.

Mas o mesmo relatório identifica três questões essenciais a colocar quando se olha para 2050 e que, na nossa opinião, mantêm toda a atualidade e pertinência, apesar de colocadas antes de uma guerra: “o que devemos continuar a fazer? O que devemos abandonar? O que precisa de ser inventado criativamente de novo?”

Evidentemente que as respostas, sempre complexas e muito provavelmente

incompletas, poderiam ser outras há 15 dias. Mas mesmo com todas as disrupções emergentes (climáticas, políticas, económicas e sociais) com implicações muito significativas para a educação, não poderemos deixar de pensar que a pedagogia e a música na educação deverão ser organizadas e desenvolvidas com base nos princípios da cooperação, colaboração e solidariedade e que os currículos deverão enfatizar a aprendizagem ecológica, intercultural e interdisciplinar e simultaneamente desenvolver o pensamento crítico e criativo das crianças e jovens, para referir apenas dois grandes eixos da renovação da educação nos tempos de cólera, defendidos no relatório da UNESCO.

E neste contexto revemo-nos nas palavras de José Dias, músico e investigador³ a propósito da sua visita regular ao livro *How musical is man?* de John Blacking que refere que “a música é de facto uma realidade ampla e que significa muitas coisas diferentes para muitas pessoas diferentes”. Para José Dias foi decisivo lembrar-se sempre “que as coisas, as noções, os conceitos, são apenas formas de organizar o pensamento, como a música é o som humanamente organizado (o título do primeiro capítulo do livro, aliás). E quando se pensa no mundo dessa maneira, não há espaço para nada além de empatia.”

Que dias estes em que o melhor que podemos fazer é cantar canções ucranianas, como escreveu Lúcia Jorge.⁴

É também na empatia que acreditamos para os futuros e que já se podia encontrar nos passados desta associação.

1) <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707.locale=en>

2) <https://www.youtube.com/watch?v=jnwITD8TKKw>

3) <https://www.josediasmusic.com/post/how-musical-is-man>

4) <https://www.publico.pt/2022/03/12/opiniao/opiniao/sentimento-ocidental-1998574>

NÓS POR CÁ

Formação **CFAPEM**

Workshop Cantar Mais - Ana Venade

O Agrupamento de Escolas Gil Vicente, em pleno coração lisboeta, recebeu um workshop Cantar Mais, com a duração de 90 minutos. Este workshop teve como destinatários os professores do primeiro ciclo e os educadores do agrupamento e teve como objetivo principal motivar estes docentes para a realização de práticas musicais regulares com as crianças, partindo da exploração dos recursos disponíveis no Cantar Mais. O workshop, que decorreu no dia 7 de março, foi dinamizado pela formadora Ana Venade.



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Agenda de formação

A agenda do CFAPEM para o terceiro período foi enriquecida. Para além das formações “Psicologia da performance”, de Carlos Damas e “Estratégias para o ensino dos instrumentos de metal”, de Sérgio Charrinho, foi possível incluir na agenda novas edições de outras formações: “Cantar palavras - estratégias para a criação de canções em sala de aula”, de Margarida Fonseca Santos e “A voz como paradigma – da didática do canto às didáticas dos instrumentos”, de Ana Leonor Pereira.

A grande novidade neste terceiro período é o tão esperado nível 2 da ação “Projeto artístico - o cavaquinho”, de Daniel Cristo, com estreia marcada para o dia 2 de maio. Esta ação, também ela de 25 horas e creditada para os grupos 250 e 610, pretende ser uma continuidade da ação com o mesmo nome e que vai já na sua 4ª edição. É por isso, preferencialmente, destinada aos formandos que realizaram já o primeiro nível.

AGENDA



PROJETO ARTÍSTICO
CAVAQUINHO
 NÍVEL 2

DANIEL PEREIRA CRISTO
 25H | ONLINE | 2 DE MAIO A 20 DE JUNHO
 GRUPOS 250 E 610
 Inscrições @ apem.org.pt

 centro de formação apem

Foto de Gonçalo Delgado

NÓS POR CÁ

Fórum 23

Aprendizagens Essenciais em Formação Musical: experiências, partilhas e balanços.

Realizou-se mais um Fórum 23 neste mês de março. Desta vez refletimos sobre as Aprendizagens essenciais especificamente na Formação Musical. Tivemos como convidadas as professoras Cristina Cunha da Academia de Música José Atalaya de Fafe e Dulce Correia do Instituto Gregoriano. Neste fórum organizámos a reflexão em pequenos grupos, o que permitiu uma partilha mais participada e rica.

A gravação deste fórum está disponível para sócios APEM no seguinte link:

FÓRUM 23



FÓRUM 23

Questões do ensino e da aprendizagem da música

**Um espaço de partilha, análise e discussão
na comunidade de professores de música**

**Aprendizagens Essenciais em Formação Musical:
experiências, partilhas e balanços**

Cristina Cunha (Academia de Música José Atalaya de Fafe) e Dulce Correia (Instituto Gregoriano de Lisboa)

50
anos

**23 de março
21h**



NÓS POR CÁ

APEM no II Encontro de Educação do Concelho de Cantanhede

A APEM participou no II Encontro de Educação do Concelho de Cantanhede, dedicado à temática “Construir caminhos no digital”, um evento organizado pelos professores bibliotecários do concelho de Cantanhede em articulação com o Serviço de Educação da Câmara Municipal de Cantanhede.

Numa apresentação orientada para a utilização das ferramentas digitais no ensino da Música, o formador do CFAPEM, Nuno Cintrão dinamizou um workshop prático com professores e educadores dos agrupamentos de escolas deste concelho. Carlos Batalha e Lina Trindade Santos trouxeram a este momento a contextualização do trabalho da APEM e o recurso do CFAPEM às ferramentas digitais ao serviço de uma cada vez mais e melhor formação de professores na área da música. O evento teve lugar no dia 9 de março e decorreu através da plataforma Zoom.

NÓS POR CÁ

ISME Online Coffee - Mental health and wellbeing for music educators

A Internacional Society for Music Education (ISME) está a promover encontros online sobre vários temas relacionados com a educação musical sob o título *ISME Online Coffee*. No passado dia 26 de fevereiro aconteceu o segundo destes encontros *ISME Online Coffee* relacionado com a saúde mental e o bem-estar dos educadores musicais.

Em antecipação à Conferência Mundial da ISME que se irá realizar em formato online, em Julho de 2022, os participantes foram convidados a partilhar informações relacionadas com a sua investigação e ensino de acordo com a experiência vivida nos últimos dois anos e de como esta teve um efeito na saúde e bem-estar dos músicos e professores de música.

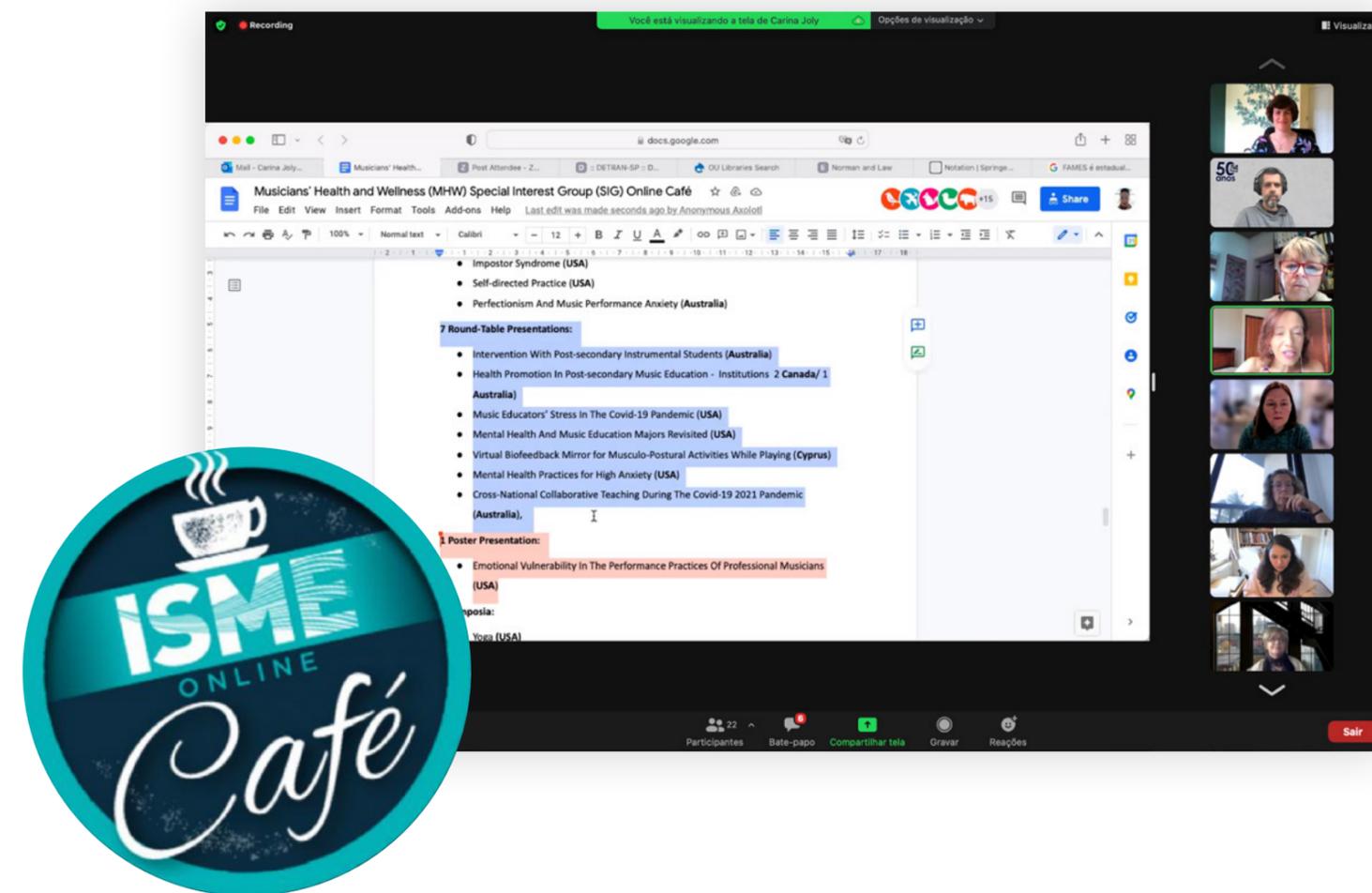
A discussão foi conduzida por Carina Joly organizadora do grupo Musicians Health and Wellness Special Interest Group e teve um carácter muito informal, sendo dada a oportunidade de os participantes se conhecerem e trocarem opiniões relacionadas com o tema em pequenos grupos. No final do encontro foi partilhada informação relacionada com as conferências e workshops já confirmados para a Conferência Mundial da ISME.

Mais informações relacionadas com o tema Musicians' Health and Wellness podem ser consultadas na seguinte página da ISME:

<https://www.isme-commissions.org/mhw-sig.html>

O próximo ISME Online Café irá realizar-se em abril. Todas as novidades a este respeito serão publicadas na seguinte página de Facebook da ISME:

<https://www.facebook.com/ISMEducation>





NÓS POR CÁ

Apresentação do livro “Democratização da educação artística”

No dia 18 de março decorreu a apresentação do livro “Democratização da educação artística - antologia de estudos sobre o caso da Região Autónoma da Madeira”.

A apresentação teve lugar ao final da tarde num dos auditórios da FCSH da Universidade Nova de Lisboa e foi organizado em parceria pela APEM, pelo Conservatório de Artes da Madeira e pela FCSH/ CESEM. A vice-presidente da FCSH, Professora Joana Leal, presidiu a esta sessão. A apresentar a obra estiveram os seus autores, Carlos Gonçalves, Natalina Cristóvão e Paulo Esteireiro. O evento contou também com a presença do Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia da Região Autónoma da Madeira, Jorge Carvalho. João Nogueira, músico, investigador e Professor no Departamento de Ciências Musicais desta Faculdade ofereceu um momento musical com os alunos do curso de licenciatura de Ciências Musicais.

Manuela Encarnação, Presidente da Direção da APEM dinamizou o debate que se seguiu à apresentação.

NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

Na edição deste mês de março, Manuela Encarnação e Eduardo Lopes deixam-nos um balanço dos 14 episódios do Podcast da APEM, *À mesa não se canta*.

Os próximos episódios deste ano serão dedicados à história da APEM.

A iniciar este ciclo, a convidada especial será, no próximo mês de abril, Ana Maria Ferrão, um nome incontornável na educação. Professora e compositora, é também autora de dois livros de canções de referência que marcaram muitas gerações.

Como sempre, com Manuela Encarnação e Eduardo Lopes, numa conversa sobre os percursos de vida na música e na educação.

PODCAST





NÓS POR CÁ

EuDaMus (Dia Europeu da Música na Escola) - 15 de março de 2022

O dia 15 de março chegou e, como previsto, a European Association for Music in Schools (EAS) lançou o vídeo comemorativo do EuDaMus (Dia Europeu da Música na Escola) com a performance da canção “Together” do compositor Bert Appermont por alunos e professores dos países participantes nesta iniciativa e uma exposição virtual com desenhos relacionados com o tema “The Power of Music”.

Nesta primeira edição não existiram participações de Portugal, fica, no entanto, este acontecimento na memória para que no próximo ano possamos juntar a nossa voz a esta iniciativa da celebração do “Dia Europeu da Música na Escola”.

Veja o vídeo da canção “Together” aqui:

https://www.youtube.com/watch?v=WRL9_wy77vA

Veja o vídeo da exposição virtual aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=-GhIG0xbGwk>



NÓS POR CÁ

Área de sócios – novidades

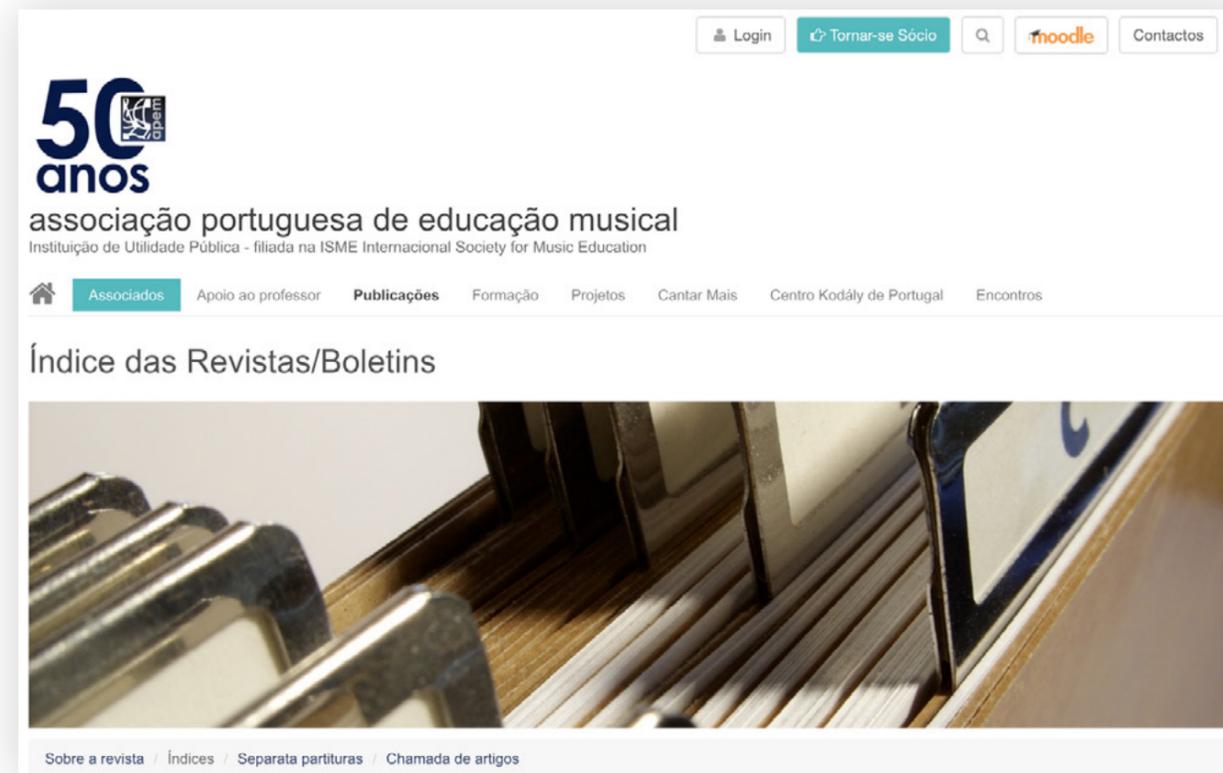
Porque o tempo é algo precioso nas nossas vidas, a APEM integrou no seu site um sistema de pagamentos e emissão de faturas com o objetivo de simplificar os processos relacionados com a inscrição em ações de formação, de adesão a sócio ou atualização de quotas.

Em substituição do método anterior, de pagamento por transferência com envio de comprovativo, os sócios e amigos da APEM tem agora a possibilidade de realizar os seus pagamentos por multibanco, mbway, payshop ou cartão de crédito, sendo a fatura/recibo emitida automaticamente.

Neste mês, disponibilizamos também mais dois artigos da Revista Portuguesa de Educação Musical (RPEM) de Ana Maria Ferrão, Boletim nº 13 “A educação musical na Polónia – impressões de uma breve estadia” e o Boletim nº 92, de Arquimedes Santos, “Madalena de Azeredo Perdigão – Uma promotora da Educação através das artes”.

Faça login e descarregue estes e outros artigos da RPEM na seguinte página:

<https://www.apem.org.pt/publicacoes/revista/indices/>



50 ANOS APEM

A segunda década

De acordo com a organização da cronologia que temos vindo a adotar neste memorando dos 50 anos da APEM – o início (1972-1973), a primeira década (1973-1983) e agora a segunda década (1983-1993) - vamos dando destaque às pessoas e às inúmeras atividades que se foram programando e realizando e as que consideramos que mais marcaram muitas gerações de professores de música em Portugal.

Esta segunda década corresponde à presidência de Madalena Perdigão e de Graziela Cintra Gomes. Neste período, fizeram também parte da direção da APEM Luiza Gama Santos, Luísa Gomes dos Santos e Maria Vitória Quintas. O Conselho Fiscal era constituído por Carlos Manaças, José Firmino e Joel Canhão, presidindo à Mesa da Assembleia Geral Humberto d'Ávila, conjuntamente com Maria Teresa Macedo e Maria Amélia Abreu.

Entre 1983 e 1993 houve alguma rotatividade nos vários órgãos sociais, colaborando na APEM um grupo de professoras e professores que queremos referir: Maria Amália Tosca, Maria do Carmo Bastos, Maria da Conceição Soares, Bela Ferreira Ribeiro, Manuel Morais, Fernanda Correia, Adriana Latino, Manuel Carlos de Brito, Manuela Encarnação, Helena Rodrigues e António Ângelo de Vasconcelos.

São várias as gerações que foram integrando esta associação, uma preocupação que Graziela Cintra Gomes sempre referia: “é preciso trazer gente nova para a APEM”.

A leitura dos diversos relatórios de atividades deste período confirma a época relevante que se viveu na música e na educação e o desenvolvimento artístico, musical e pedagógico que a formação dos professores de música promovida pela APEM trouxe para a comunidade musical.

Enquadra-se neste período a aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo

50 ANOS APEM

A segunda década

(1986), após reunido um consenso alargado das diferentes forças políticas na Assembleia da República. O estabelecimento do quadro geral do sistema educativo e a definição dos objetivos dos diferentes graus de ensino e as áreas curriculares a desenvolver, nomeadamente as áreas artísticas e musicais e a sua organização, incluindo a educação especial, foram determinantes também para o trabalho da APEM.

Em relação à educação especial, a APEM criou um histórico nesta área. São disso exemplo a realização dos Seminários de “Música no Ensino Especial” (dezembro, 1983; janeiro de 1984), o Seminário Internacional sobre Educação Musical e Música no Ensino Especial (junho, 1985), a realização de dois cursos de musicoterapia (outubro, novembro, 1988) e a conferência de Jacqueline Verdeau-Paillès sob o tema “A musicoterapia – forma de psicoterapia com mediação musical (fevereiro 1993).

Em 1991, Teresa Paula Leite, sócia da APEM e a terminar mestrado em musicoterapia nos EUA, representou a APEM no 2º Simpósio de Musicoterapia de S. Paulo, Brasil.

Em 1992, nas provas finais do Curso de Musicoterapia da Madeira, a APEM foi convidada a fazer parte do júri.

Na sequência da intervenção da APEM na elaboração dos novos programas de Educação Musical para o ensino básico geral, foi considerada prioritária a divulgação

dos mesmos, pelo que a APEM organizou ações de formação para professores, dinamizadas por Isabel Carneiro e Manuela Encarnação, que se realizaram em várias regiões do país com o apoio das direções regionais de educação.

Não sendo possível elencar todo o imenso trabalho da APEM nesta década, é de relevar os Encontros de musicologia (janeiro, 1984; março, 1986; abril, 1987; outubro, 1988; novembro, 1990), o Seminário de Introdução a Metodologias de Educação Musical (janeiro e fevereiro de 1985), e os seminários Edgar Willems em Lisboa e no Porto (setembro, 1990).

Ao núcleo Orff criado pela APEM foi oferecido pela Fundação Gulbenkian (1988) o instrumentário Orff, que ficou depositado na Academia dos Amadores de Música, onde se realizou um curso orientado por Maria de Lourdes Martins.

Em 1981 foi apresentada pela primeira vez a exposição “Construir o Som”, elemento do projeto denominado “Concretização Sonora e Construção de Instrumentos” da autoria de Carlos Guerreiro, Domingos Morais e José Pedro Caiado. Esta exposição, composta por 20 painéis com fotografias de instrumentos, um registo áudio (cassete) e textos de apoio para professores e alunos, foi concebida para poder ser montada em diversos locais, constituindo-se como exposição itinerante de acordo com as solicitações de escolas, academias, conservatórios e outras instituições.

A elaboração de material didático para o ensino da música foi considerado sempre importante para a APEM como prova a publicação do “Guia de instrumentos musicais tradicionais portugueses” da autoria de José Pedro Caiado, no Boletim n. 68 e o guia de visita ao Teatro Nacional de S. Carlos publicado no Boletim n. 69.

Em 1992 a APEM edita o livro “Educação Musical no Ensino Preparatório – uma avaliação do currículo” de autoria de Graça Boal-Palheiros, até hoje obra de referência



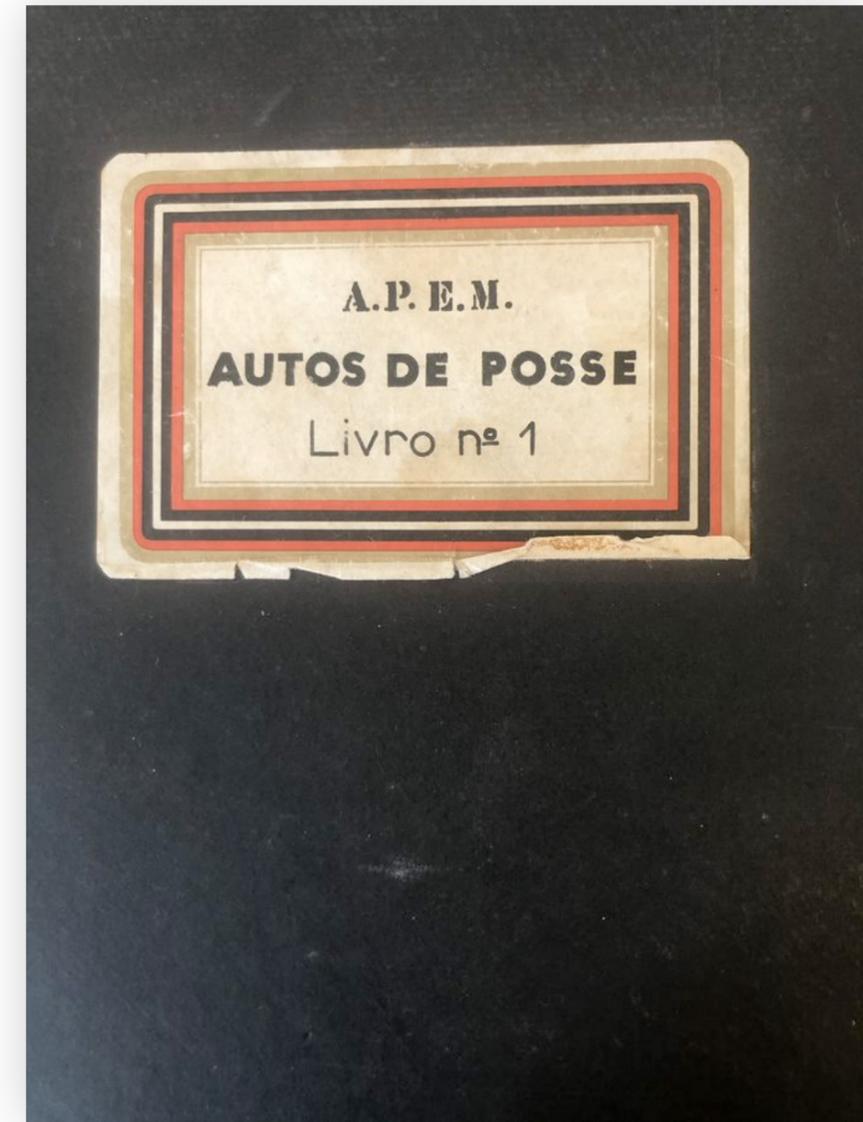
50 ANOS APEM

A segunda década

para o estudo da educação musical em Portugal.

O seminário Ibérico de Educação Musical realizado em abril de 1993 na Fundação Calouste Gulbenkian, trouxe para reflexão temas ainda atuais: investigação em educação musical, novas tecnologias no ensino da música, metodologias da educação musical e composição e o ensino da música. As atas deste seminário estão publicadas no Boletim n. 77.

Muito fica por dizer ainda do trabalho desenvolvido pela APEM nesta década. A verdadeira justiça a este trabalho pode ser feita lendo a sua história através dos relatórios de atividades, atas das assembleias gerais e publicações dos boletins. A consulta de todo este acervo documental é um direito dos sócios da APEM.



50 ANOS APEM

Madalena Perdigão. Breve nota biográfica.

Madalena de Azeredo Perdigão (1923-1989) foi uma personalidade de valor incontornável na vida da música e da cultura portuguesa na segunda metade do século XX. Foi responsável pela criação do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, do qual viria a ser diretora, e pela criação da Orquestra, do Coro e do Ballet Gulbenkian – o seu marido, José de Azeredo Perdigão, foi o primeiro Presidente da Fundação. Ainda na Fundação Calouste Gulbenkian, criou o serviço ACARTE, do qual foi também diretora e o Centro Artístico Infantil da Fundação Gulbenkian.

Teve um relevante papel na construção dos ideais da educação artística em Portugal: presidiu a diversas entidades ligadas ao desenvolvimento da cultura e da arte, de que é exemplo a Juventude Musical Portuguesa ou a Sociedade de Concertos de Lisboa. Apoiou e incentivou desde a 1ª hora a criação da APEM tendo sido presidente da sua Direção entre 1977 e 1989.

Presidiu à Comissão da Orientadora da reforma do Conservatório Nacional nos anos 70 do século XX e, depois disso, foi diretora do Gabinete Coordenador do Ensino Artístico do Ministério de Educação, entre 1978 e 1984, tendo proposto um Plano Nacional de Educação Artística.



Presidentes da Direção da APEM 1972-2022

1972-1977
Maria de Lurdes Martins



1977-1989
Maria Madalena de
Azeredo Perdigão



1989-2002
Graziela Cintra Gomes



2002-2004
Pedro Fragoso



2004-2006
Elisa Lessa



2006-2012
Graça Boal-Palheiros



2012-2016
António Vasconcelos



Desde 2016
Manuela Encarnação



50 ANOS APEM

Madalena Perdigão

Artigos sobre a Madalena de Azeredo Perdigão no Boletim/Revista Portuguesa de Educação Musical:

Santos, A. (1997). Madalena de Azeredo Perdigão – uma promotora da educação através das artes”, Boletim nº 92.

Artigos de Madalena de Azeredo Perdigão no Boletim/Revista Portuguesa de Educação Musical:

Carta aos sócios (1 a 38)

1978, “Breves recordações da introdução em Portugal do método Willems e um voto”, Boletim nº 21

1981, “Regionalizar para nacionalizar”, Boletim nº 31

1981, “Educação artística”, Boletim nº 34

1982, “Prémio Olga Violante”, Boletim nº 37

1982, “Palavras de Abertura do I Encontro Nacional de Musicologia”, Boletim nº 37

1984, “Um projecto intitulado escolas/academias de função artística”, Boletim nº 41

1984, “Palavras de Abertura do II Encontro Nacional de Musicologia”, Boletim nº 42

1985, Palavras de Abertura do Seminário de Educação Musical e Música no Ensino Especial”, Boletim nº 45

1986, “Palavras de Abertura do III Encontro Nacional de Musicologia”, Boletim nº 48

1987, “Palavras de Abertura - IV Encontro Nacional de Musicologia”, Boletim nº 52

1988, “Palavras de Abertura - V Encontro Nacional de Musicologia”, Boletim nº 58

1989, “Palavras de Boas Vindas - VI Encontro Nacional de Musicologia”, Boletim nº 62

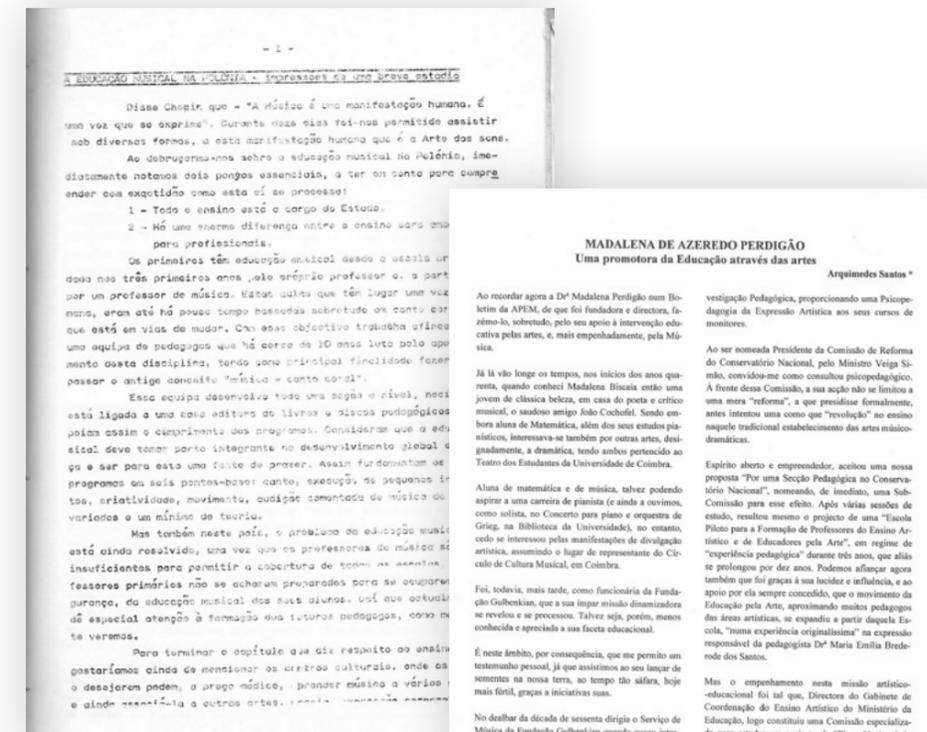
1989, “Dia Mundial da Música – 1 de Outubro de 1989”, Boletim nº 63

1990, “Breves recordações da introdução em Portugal do método Willems e um voto”, Boletim nº 66

2000, “Breves recordações da introdução em Portugal do Método Willems e um voto”, Boletim nº 104

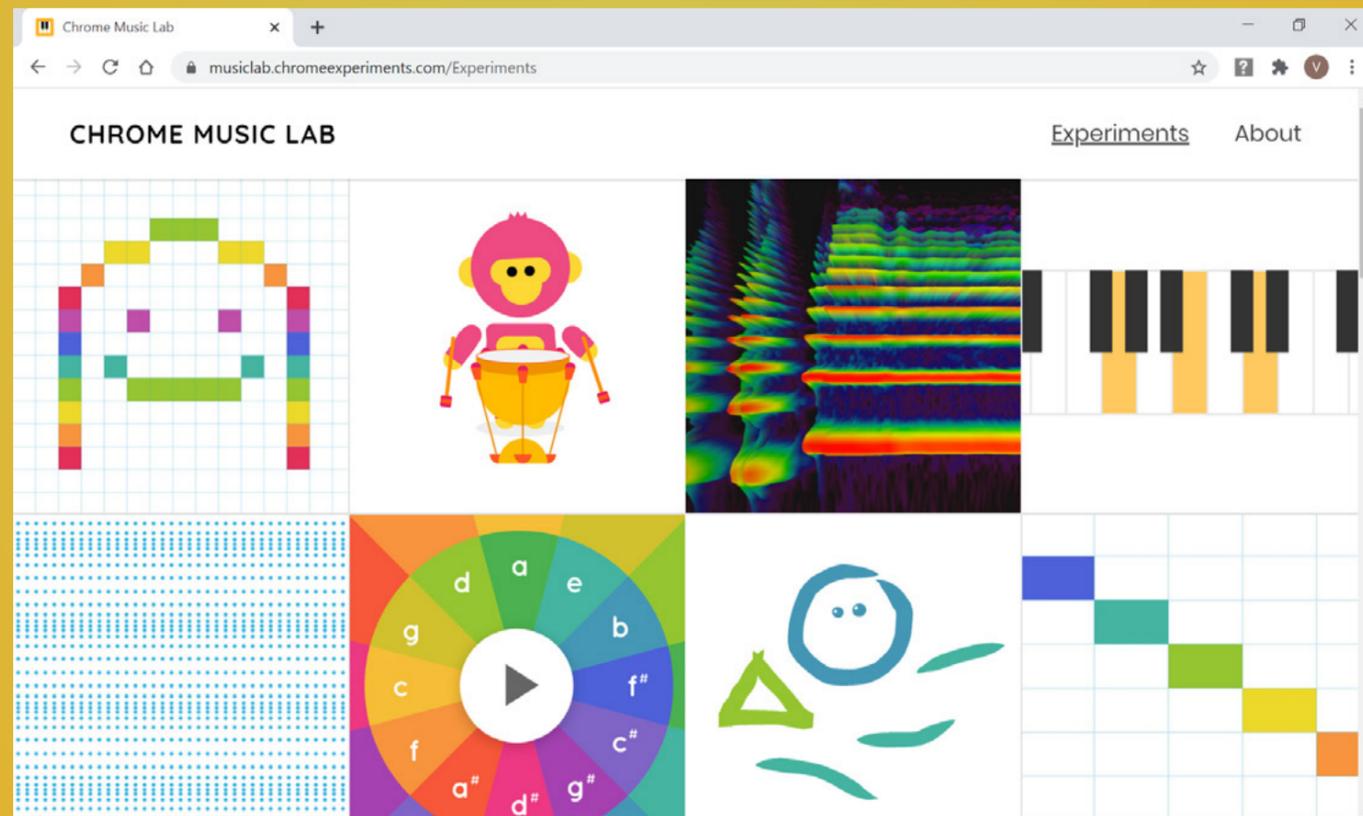
Outros trabalhos:

Teixeira, E. (2014). Arte e Educação: O percurso de Madalena Perdigão e a sua relevância no panorama cultural Português. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, universidade Nova de Lisboa (<https://run.unl.pt/handle/10362/14576>)



TECNOLOGIAS NA MÚSICA

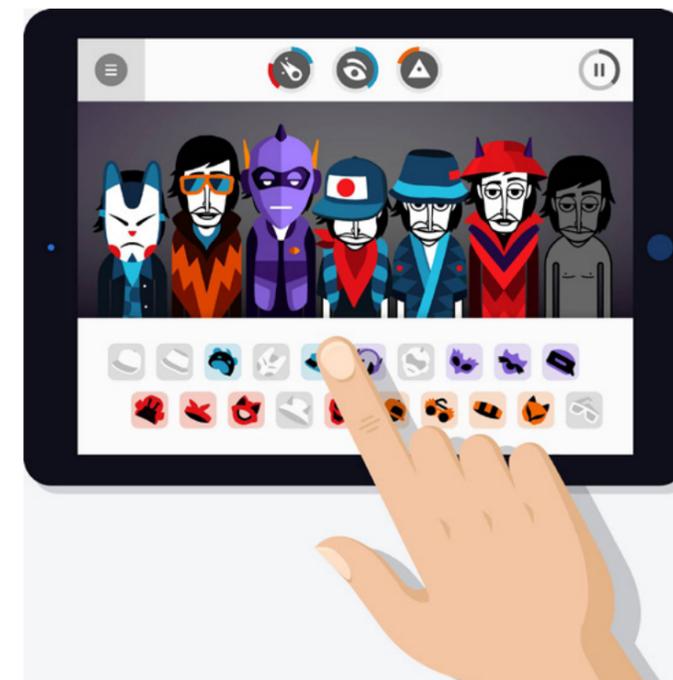
Incredibox



Onde fazer música é brincadeira de criança! Esta frase está escrita na entrada do site [Incredibox](#) e representa o que pensamos acerca do seu conteúdo.

O Incredibox é uma experiência auditiva e visual que tem por base uma mistura de Beatbox e melodias *A Cappella*, ou seja, a voz é o instrumento central. Como os autores referem, a combinação certa de música, imagens, animação e interatividade torna o Incredibox ideal para todos. Para que a música aconteça basta colorir um personagem, o resto, acontece automaticamente. O acesso à totalidade dos conteúdos é pago, mas é possível aceder a quatro experiências em modo demo. Divertido e instrutivo.

No âmbito da publicação da canção [No alto da montanha](#), no Cantar Mais, sugerimos também a realização de uma [experiência](#) inspirada nas formas desenhadas por Kandinsky e nos movimentos melódicos da canção. A ferramenta que utilizámos está incluída no [Chrome Music Lab](#), onde está disponível um conjunto de aplicações que podem proporcionar diferentes experiências sonoras e musicais utilizando o cursor ou o teclado.



CANTAR MAIS

A natureza e nós

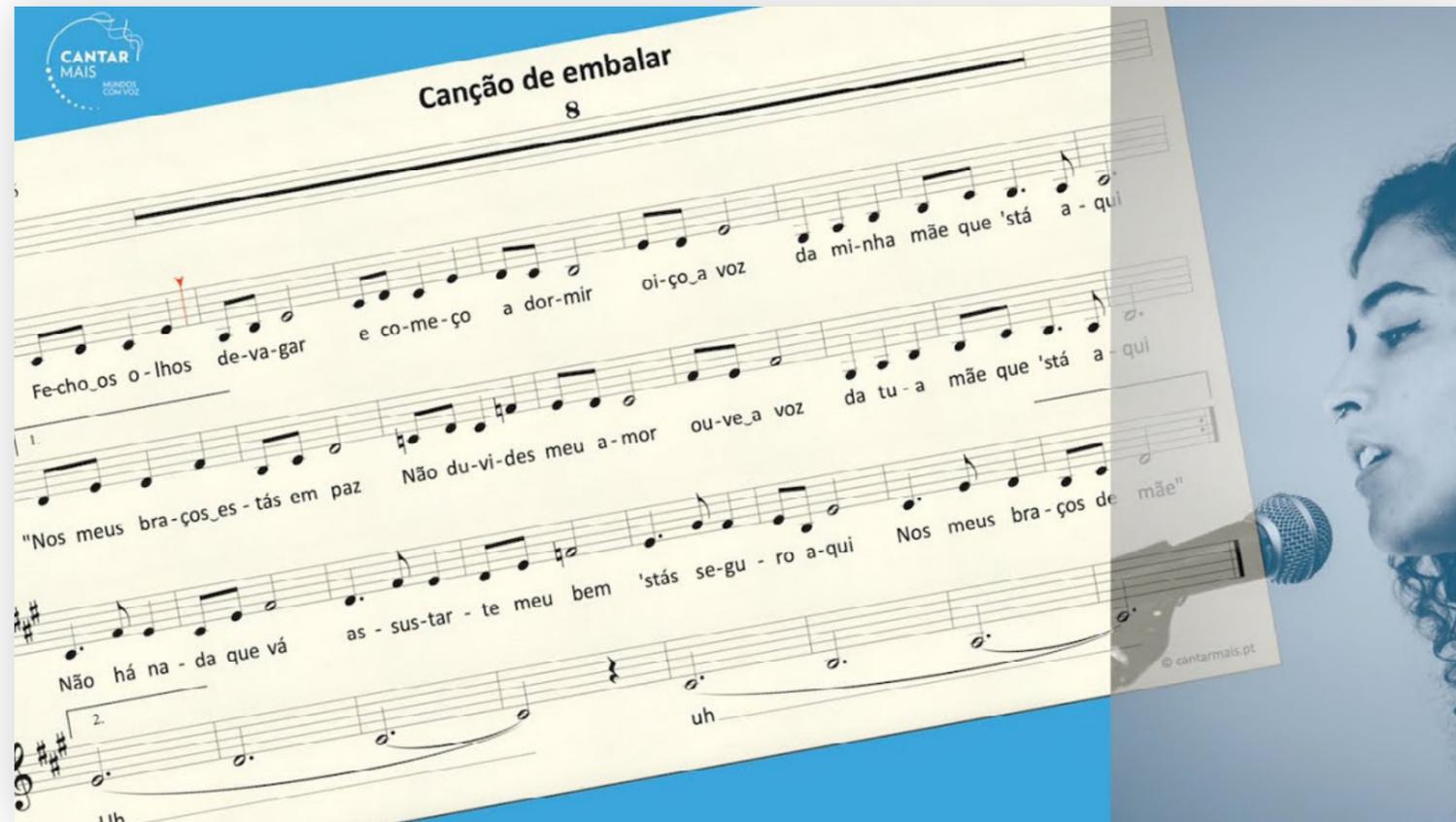


A primavera. A natureza habita um ciclo, um entrelaçado sem princípio nem fim, mas o nascer (ou o renascer) da vida a que assistimos nesta altura do ano impôs-se aos olhos humanos como um momento de reinício no ciclo eterno da natureza.

Humanos que nem sempre estão afinados com a natureza, e a precisarem, por isso, de lembrar como se olha o mundo com olhos de criança.

O valor das coisas simples da vida, feitas de saberes antigos que parecem carregados de fórmulas misteriosas, como o fazer do pão colorido com ritmo de música nas mãos farinhentas. Foi o que nos trouxe a imaginação de Inês Melo em mais uma aventura musical cheia de outros saberes – e sabores!

Uma espreitadela [aqui](#) vai despertar o apetite de qualquer um: [A padeirinha](#) dos Mocinhos em Cante. Estas são histórias que ficam connosco.



CANTAR MAIS

Maro e amor

Agora que Portugal já escolheu a canção do próximo festival europeu da canção é a altura certa para relembrar que o Cantar Mais já conhecia a Maro, com uma pessoalíssima história de amor de mãe e filha em forma de [Canção de embalar](#):

“Não há nada que vá
Assustar-te, meu bem
Estás seguro aqui
Nos meus braços de mãe”.

Um direito de todas as crianças. E agora, mais que nunca, é preciso pensar nisto.

CANTAR MAIS

Cantar é ver mais longe

Là-haut, sur la montagne...

Assim começa esta história que nasceu na Suíça francófona e teve a sua feliz adaptação portuguesa pelas mãos de M. C. Diogo no livro de Canções para a educação musical de Raquel Simões.

No alto da montanha, pertinho lá do céu...

Uma canção que nos faz sonhar com os olhos abertos. E não é preciso ser-se pequenino para apreciar o tamanho desta canção.

De lá se via o céu,
Se via a terra ao longe o mar...

O que se avista daqui, deste outro lugar mais alto, o lugar de onde vemos melhor o mundo e o outro.

Para Cantar Mais, em toda e qualquer altura, [aqui](#).

CANTAR MAIS
MUNDOS COM VOZ

No al - to da mon - ta - nha, per - ti - nho lá

RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical



A Associação Portuguesa de Educação Musical, através das suas atividades e da divulgação dos mais variados assuntos relacionados à educação na sua newsletter e na Revista Portuguesa de Educação Musical, faz uma boa amostra, nesta área, do constante avanço e progresso da humanidade.

Neste contexto, não deixa de ser inacreditável (sim, alguns ainda somos crédulos) que em março de 2022 ainda continuemos a assistir a que poucos (mas “fortes”) se achem no direito de resolver com extrema violência física, o que muitos, ou simplesmente outros, não querem. E para os educadores como nós e no séc. XXI, só podemos reconhecer que terrível lição que alguns homens estão a dar às nossas crianças; não podendo até ignorar que, efetivamente, são mesmo as crianças os alvos a privilegiar dos tais ‘poucos’.

Eu, crédulo, não me deixarei convencer pela análise do robótico Agent Smith¹ (The Matrix) que define os humanos como uma praga; pois nós, humanos, temos a capacidade de fazer música! A arte humana de trabalhar sons expõe e representa tudo o que é ser humano; mesmo até as sublimes facetas que nós próprios, por vezes, não conseguimos articular da melhor forma: a razão também da música existir. (...) e assim voltemos às lições de/da música.

Num passado já distante, a minha mãe convidava ocasionalmente para o almoço de sábado uma tia-avó que era originalmente de uma pequena aldeia do interior minhoto. Durante a habitual cavaqueira ao almoço, eu esperava sempre e com alguma expectativa, o momento em que a saudosa tia-avó, comentando qualquer acontecimento ou notícia da atualidade, referia que o mesmo também tinha sucedido na sua aldeia: quer fosse um fenómeno natural, que a meu ver só poderia acontecer na Ásia; ou alguém da aldeia que sofreu de uma estranha maleita que aparentemente só afetava

RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

os cangurus; ou também alguém, geralmente mulher, em situação moralmente dúbia à semelhança de certas notícias de celebridades: como por exemplo, a dos múltiplos casamentos de Elizabeth Taylor – até contabilizando dois com o mesmo homem! (sim, na tal aldeia isto parece também ter acontecido com a filha do dono da mercearia...).

Mas se por um lado, continuo a duvidar da total veracidade das estórias divertidíssimas da tia-avó, acredito vivamente que na Música tudo existe; que ela nos dá (ou pode dar) exemplos e lições de como somos e podemos verdadeiramente ser humanos.

Porque não ouvimos, re-ouvimos e refletimos sobre a letra da música Imagine de John Lennon? Será assim tão difícil imaginar um só mundo inclusivo, de todos e para todos? E se tivermos que batalhar diferentes ideias, não seria bem melhor como faziam as bandas militares da União e da Confederação durante a guerra civil Americana, que na noite anterior às muitas sangrentas batalhas, (pré)gladiavam-se à distância através de Música. Se tivéssemos ficado por essas ‘batalhas filarmónicas’, os terríveis massacres dos dias seguintes seguramente não teriam acontecido.

Similarmente, as espetaculares ‘batalhas de bateria’ têm sempre como denominadores comuns a beleza artística, a individualidade, o divertimento, o respeito e a concordância final^{2,3}, - se necessário, lutemos desta forma! Como expressa Sting no seu tema Russians, “esperemos que todos amem os seus filhos”; pois eles são os nossos educandos, e os humanos de um futuro que queremos sempre melhor.

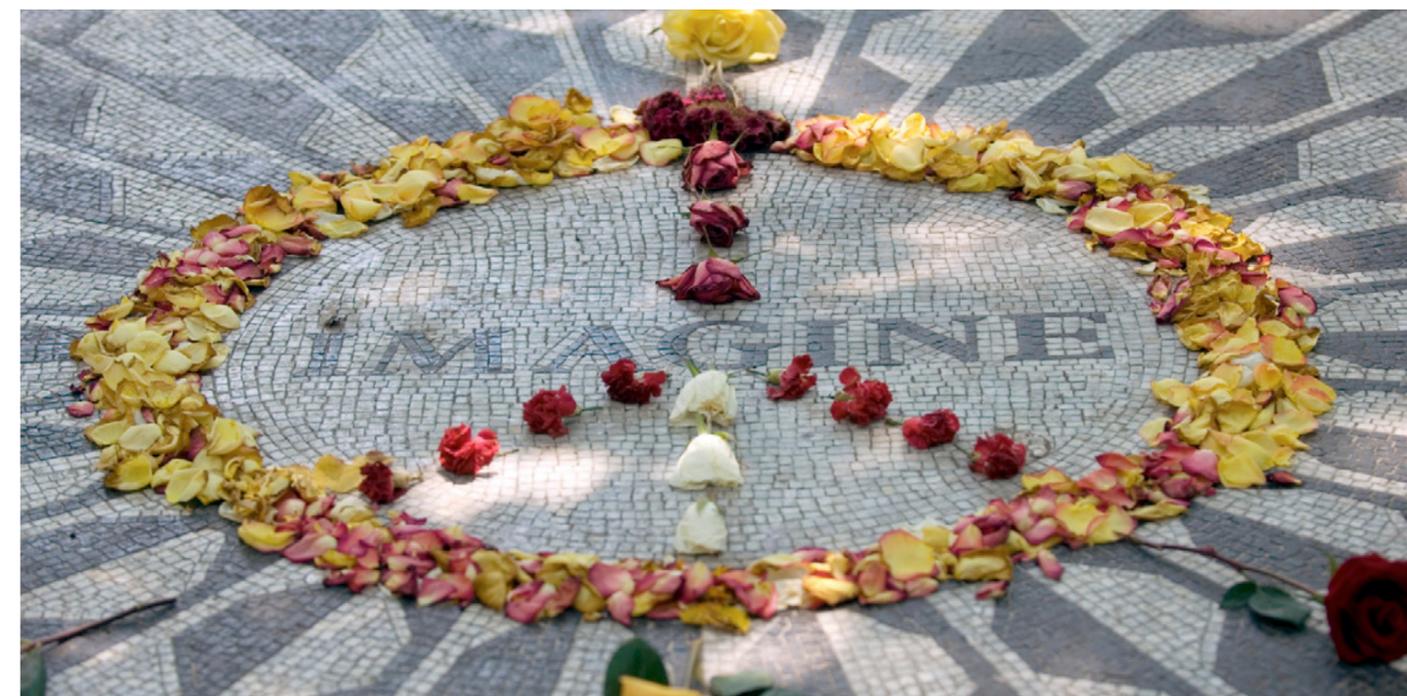
Entretanto, toquemos e cantemos muita, mas muita música⁴. Boas Releituras!...

1) <https://www.youtube.com/watch?v=L5foZIKuEWQ>

2) <https://www.youtube.com/watch?v=BZ5B7yqDYbA>

3) <https://www.youtube.com/watch?v=0uBOtQOO70Y>

4) https://www.youtube.com/watch?v=ljE4_h0t7qI



| INTERNACIONAL

Latvian Voices é um grupo vocal a cappella da Letónia - a terra que canta! As cantoras desenvolveram um estilo vocal individual único, com influências musicais étnicas de muitos lugares sendo a mais significativa a música folclórica letã complementada com elementos de música tradicional de coro e música popular. A maior parte do repertório é arranjado e composto pelos membros do grupo.



No início do mês de março este grupo através da sua página de Facebook <https://www.facebook.com/latvianvoicesfestival> apelou à solidariedade com a Ucrânia e com a sua música.

Gravou com Maria Savenko, uma cantora ucraniana que vive na Letónia - <https://www.youtube.com/watch?v=Kn1eRKnQY7o> - e disponibilizaram a partitura da canção - [aqui](#).



INTERNACIONAL

Entretanto, foi criado o Projeto UKRAINIAN SCORES, por iniciativa de várias instituições - Lyatoshynsky-Club, Ucrainiano Live Classic, Ucrainiano Institute e Lviv House of Organ and Chamber Music - para apresentar uma coleção de partituras de compositores ucranianos de todo o mundo.

<https://ukrainianlive.org/ukrainian-scores#CRM>

DECLARAÇÃO DO PROJETO UKRAINIAN SCORES

Hoje, enquanto a Ucrânia luta sem medo e zelosamente contra a Rússia, que está a bombardear a terra ucraniana e a matar civis, pedimos a todos que apoiem a Ucrânia e acabem com esta guerra. Como sinal de solidariedade com o povo ucraniano, estão disponíveis dezenas de peças musicais de compositores ucranianos e podem tocá-las demonstrando o apoio à Ucrânia na vossa cidade.

Neste site podem obter dezenas de peças de compositores ucranianos para tocá-las livremente em todo o mundo. Uma equipe de músicos profissionais e gestores do projeto irão ajudá-los a selecionar a música, aconselhar sobre as especificidades da performance.

Usamos partituras de compositores que deram seu consentimento para a execução e estão disponíveis gratuitamente.

Defendendo os valores universais da liberdade nesta guerra, nós, músicos, compositores e gestores culturais ucranianos, falaremos sobre a nossa cultura o mais alto que pudermos.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Lina Trindade Santos
Gilberto Costa
Eduardo Lopes

Conceção gráfica:
Joel Sousa



<https://eas-music.org/2022-belgrade/>

Conferência Music&Meaning

EAS - European Association for Music in School
18 a 21 de maio de 2022

Locais da conferência:
Edifício e Faculdade de Música da Universidade Popular de
Kolorac, Belgrado (Sérvia) e ONLINE

Toda a informação sobre os conferencistas e as temáticas
disponível aqui:

<https://eas-music.org/2021/10/22/keynotes/>

Sobre as inscrições, saiba mais aqui:

<https://eas-music.org/registration/>